



584.º SARAU

Teatro

Municipal

SEXTA-FEIRA,  
19 DE JULHO DE 1946

Às 21 horas

5.º Concerto da série

“Execução integral dos Quartetos de Beethoven”

pelo célebre

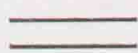
## QUARTETO LÉNER

1.º Violino — Jenö Léner

2.º » — Mihaly Kuttner

Viola — Miklos Harsany

Violoncelo — Otto Deri



# Programa

## I

### Quarteto op. 130, em si bemol maior

Adagio ma non troppo - Allegro  
Presto  
Andante con moto, ma non troppo  
Allegro assai (Alla danza tedesca)  
Cavatina (adagio molto espressivo)  
Finale (Allegro)

## II

### Quarteto op. 131, em dó sustenido menor

- 1) Adagio ma non troppo e molto espressivo
  - 2) Allegro molto vivace.
  - 3) Allegro moderato.
  - 4) Andante ma non troppo e molto cantabile - Più mosso - Andante moderato e lusinghiero - Adagio - Allegretto- Adagio ma non troppo e semplice - Allegretto.
  - 5) Presto
  - 6) Adagio quasi um poco andante.
  - 7) Allegro.
- (Executado sem interrupção)





## QUARTETO OP. 130, EM SI BEMOL MAIOR

Esse quarteto lembra, pela sua divisão em seis partes, a antiga forma do Divertimento. Terminado em fins de 1825 foi executado pela primeira vez em Viena, a 21 de março de 1826, por Schuppanzigh. O seu primitivo final foi publicado mais tarde como Fuga em si bemol maior, op. 133. É uma das peças menos acessíveis que Beethoven escreveu, e foi suprimida devido à surpresa causada na primeira audição. O Rondo final, composto logo depois, foi a última composição inteiramente terminada de Beethoven.

O Quarteto op. 130 começa com uma introdução "Adagio, ma non troppo", de expressão íntima e concentrada. Segue-se o "Allegro", no qual contrastam dois temas, um enérgico, ativo, a vida em perpétuo movimento, e outro calmo e interior. Esses temas são compostos de vários elementos que se encontram em constante relação no trabalho da composição. O segundo trecho, "Presto" é um scherzo tumultuoso, de grande riqueza rítmica. É breve, conciso e construído com frases muito regulares. O terceiro trecho, "Andante con moto, ma non troppo", que Schumann considerava um "Intermezzo", é cheio de sonhadora fantasia, de curiosas conciliações de inspirações contraditórias, mas com grande solidês de construção devido à extrema coesão dos motivos, originados uns dos outros. O trecho seguinte "Alla danza tedesca" (Allegro assai) pôde ser considerado como um segundo Scherzo. Seus quatro primeiros compassos contêm substancialmente todo o trecho, claro e alegre. O quinto tempo, "Cavatina" (Adagio molto espressivo) é belo "lied", cuja emoção profunda contrasta vivamente com a alegria do trecho anterior. Segundo o próprio Beethoven, a Cavatina foi composta em meio a grande sofrimento (1825) e ele a considerava a obra prima do seu último período e o coroamento de toda a sua música de câmara. Em certos momentos a música é quasi descritiva, traduzindo os soluços e as angústias da dôr humana. O Final "Allegro", que substitue o primitivo (Fuga op. 133), vivo e alerta, é construído com um tema de facil memorização, do qual derivam as demais idéias. Essa persistência em exgotar as possibilidades temáticas é uma das características da última maneira de Beethoven. A vida e a alegria são constantes nesse trecho magnífico, escrito entretanto poucos meses antes da sua morte.





## QUARTETO OP. 131, EM DÓ SUSTENIDO MENOR

Este quarteto constitui uma das mais altas manifestações da arte musical de todos os tempos, quer pela novidade e liberdade da forma, quer pela riqueza das idéias. Compreende sete trechos que se encadeiam sem interrupção. Quanto ao plano, afasta-se sensivelmente dos modelos clássicos pelo emprego da forma da fuga no primeiro movimento. É o trecho n.º 1, "Adagio, ma non troppo e molto espressivo". O n.º 2, "Allegro molto vivace", é uma espécie de Intermezzo, de caráter expressivo, aproximadamente em forma de sonata. Uma melodia principal é cantada alternativamente pelo primeiro violino e pela viola, sofrendo constantes mudanças de caráter, devido ao jogo das acentuações a que está sujeita. No mesmo tom transparece um segundo tema. O desenvolvimento desses elementos é como uma luta na qual alternam impulsos magníficos e profunda melancolia. Segue-se o n.º 3, "Allegro moderato", muito curto, que serve de introdução ao n.º 4, "Andante, ma non troppo e molto cantabile", trecho central da obra, em lá maior. É um tema com variações. O tema é apresentado em diálogo pelos violinos, com grande simplicidade de linhas. Na primeira variação modifica-se o ritmo e a construção harmônica. A segunda é inicialmente tratada em diálogo entre o primeiro violino e o violoncelo, apresentando momentos de conjunto que nos dão a impressão de um canto coletivo, no espírito da Nona Sinfonia. Após o diálogo lisongeiro da terceira, o livre jogo de escalas da quarta, ao que se segue a quinta variação, com eliminação da melodia, permanecendo apenas a estrutura fundamental dos acordes. Aparece a simplicidade de caráter da sexta variação, seguida da sétima, incompleta. Segue-se o trecho n.º 5, Presto. É a volta da alegria, o eterno jogo dos contrastes. Curta mas obscura meditação é o trecho n.º 6, "Adagio quasi un poco andante", lembrando a solidão, tristeza e abandono do primeiro trecho. O final "Allegro", n.º 7, é construído com dois temas principais, o primeiro incisivo e enérgico, cujo elemento inicial é apresentado em "tutti" e o segundo, profundamente expressivo, cantado pelo primeiro violino. Numerosos motivos secundários enriquecem o desenvolvimento, após o qual dá-se a re-exposição temática e o desenvolvimento terminal num crescendo irresistível de alegria selvagem. Um curto episódio, "Poco adagio", interrompe por alguns instantes o movimento. O tema principal sobe ainda uma vez para desaparecer fundido nas sonoridades dos três acordes finais.

